

# Serra das Talhadas

Proença-a-Nova



# SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

## Fortins e Baterias da Ponte do Alvito e da Ponte da Fróia

“Entre Castelo Branco e Abrantes, imediatamente à rectaguarda de um bom obstáculo, a ribeira do Alvito, ergue-se uma escarpada linha de alturas - a Serra das Talhadas - que é uma muralha contínua, perpendicular ao rio Tejo, de muito difícil transposição (T. Coronel N. Valdez dos Santos, A Ocupação Francesa de Junot segundo documentos existentes no Arquivo Histórico Militar, *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, vol. 46, Lisboa, 1976).

A transposição desta barreira montanhosa poderia fazer-se em quatro passagens naturais, no Porto do Tejo (Vila Velha de Ródão), na Milharia, na Foz do Cobreão/Rio Ocreza e na Catraia Cimeira.

À frente do colo da Catraia, sobre a margem direita da ribeira do Alvito, situa-se um importante conjunto de estruturas militares, dos sécs. XVIII-XIX, talvez um dos mais interessantes desta parte da Beira Interior, à excepção das praças fortes da mesma época. Tais estruturas consistem em fortins, situados em locais elevados, e baterias, construídas em encosta.

Os fortins são recintos de planta quadrangular ou trapezoidal, delimitados por muros de pedra seca, com 22m a 27m de comprimento em cada lado, protegidos por aterros oblíquos na face exterior e um fosso a toda a volta. Encontram-se em bom estado de conservação.

Foram identificadas, até ao momento, três estruturas deste tipo sobre a Ponte do Alvito, a oriente da Serra das Talhadas, e uma outra sobre a Ponte da Fróia, a ocidente da mesma Serra e próximo da Sobreira Formosa.

As baterias são plataformas com parapeitos lineares ou arqueados, aos quais se encostavam peças de artilharia para fazer fogo sobre uma passagem importante (Ponte do Alvito e Ponte da Fróia). A sua construção resultou da escavação de um socalco posteriormente armado com muro de pedra seca e aterro na face externa.

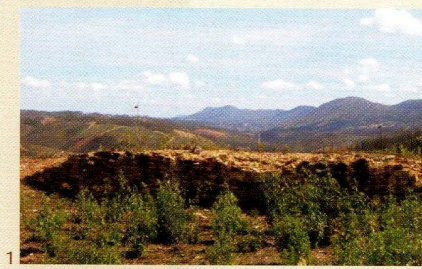
A importância da Serra das Talhadas, como obstáculo às invasões que entrando na Beira Baixa tivessem como objectivo Lisboa, foi bem avaliada pelo General Thiébault, Chefe do Estado Maior do Exército Francês, durante a 1ª Invasão Francesa (1807) e, posteriormente, na preparação da 3ª Invasão (1810).

E a 1ª Invasão transpôs esta barreira apenas por uma decisão política que consistiu em deixar passar o invasor sem resistência. Tal não aconteceu aquando da invasão ocorrida durante a Guerra dos Sete Anos (1762), devido ao dispositivo militar e à estratégia liderada pelo militar prussiano Conde de Lippe, organizador do Exército Português.

São dessa época a maior parte das estruturas militares da Serra das Talhadas, situadas no colo da Catraia e na passagem de Ródão.

O valor histórico-arqueológico daqueles monumentos e a importância estratégica da Serra das Talhadas para a defesa de Portugal foram postos em evidência em colóquio realizado em 2000 (A. Pires Nunes, J. Hormigo, F. Henriques, J. Caninas e F. Correia, *As Invasões Peninsulares e a Região de Ródão-Proença, Associação de Estudos do Alto Tejo, Açafa*, 5, Vila Velha de Ródão, 2002).

A Câmara Municipal de Proença-a-Nova tomou a iniciativa de promover a divulgação e valorização pública dos Fortins e Baterias da Ponte do Alvito e da Ponte da Fróia através de um percurso turístico-didáctico e de um Centro de Interpretação localizado em Sobreira Formosa.



1



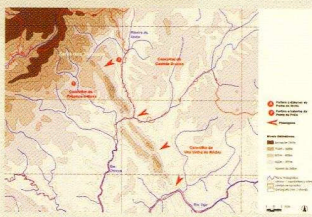
2



3



4



5

suporte digital fornecido pelo Instituto Português de Arqueologia



sítios arqueológicos  
da Beira Interior

25

24